

O CINEMA COMO PRÁTICA DE SI: NARRATIVAS SOBRE EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO

Sandra Espinosa Almansa – PPGEduc/UFRGS

Agência Financiadora: CAPES

RESUMO

Este texto resulta de uma pesquisa de mestrado, a qual trata das relações entre cinema e formação. Faz-se em diálogo com narrativas da experiência cinematográfica de sujeitos que mantêm práticas relacionais com o cinema, sob diferentes formas. O *corpus* empírico, constituído por entrevistas, compõe-se por depoimentos que trazem à superfície pontos de vista, efeitos de sentido, considerações, perspectivas e valorações sobre a prática de ver filmes e sobre a experiência fílmica. Tratamos aqui de modos pelos quais a experimentação cinematográfica se constitui como terreno de subjetivação e aprendizagem. Com base no pensamento dos filósofos Michel Foucault, Gilles Deleuze e Alain Badiou, problematizamos a potencialidade educativa do cinema na medida em que mobiliza uma formação da ordem de uma "cultura de si", processada com imagens e narrativas cinematográficas. O cinema é elevado à condição de prática de si, ao passo que de sua experiência se depreende um exercício do sujeito sobre si, e se operem sobre este modulações de caráter ético e estético.

Palavras-chave: experimentação cinematográfica, práticas de si, formação.